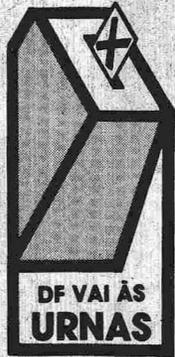


# Esquerda elabora programa único

Alton C. Freitas

**Luís Eduardo Costa**



O PT, PSB, PC do B, PCB, PV e PSDB deram ontem o primeiro passo para a formação de uma coligação para eleição no Distrito Federal e decidiram instalar, na próxima segunda-

feira, uma comissão interpartidária para elaborar um programa comum de governo e uma outra que terá como missão elaborar estratégia comum para a campanha eleitoral. Um outro objetivo desses partidos será atrair o PDT para integrar a frente, num esforço de reunir todas as legendas progressistas da cidade visando enfrentar o setor conservador.

Uma outra novidade de ontem foi a participação do PSDB, pela primeira vez, de uma reunião conjunta com o PT. Até então esse partido vinha conversando com as outras legendas — PCB, PC do B, PSB e PV — que desde o início se integraram no esforço de viabilizar a frente.

Os “tucanos” do DF estiveram representados pela bancada no Congresso — deputados Sigmaringa Seixas, Geraldo Campos, e Maria de Lourdes Abadia e o senador Pompeu de Souza — que ainda não estavam integrados às conversações em função do veto que algumas tendências do PT impuseram a setores do partido. O problema já está sendo superado com a garantia do professor Lauro Campos e de Chico Vigilante de que desejam o PSDB integrado à frente como um todo, sem discriminações.

## Superáveis

O PSDB chegou a se reunir antes para aparar arestas internas

antes de se sentar à mesa com os demais partidos. Os deputados Geraldo Campos e Maria de Lourdes Abadia estavam reticentes até ontem em se sentarem à mesa de negociação com o PT, mas acabaram participando da reunião, onde ouviram do professor Lauro Campos que “as divergências são superáveis”.

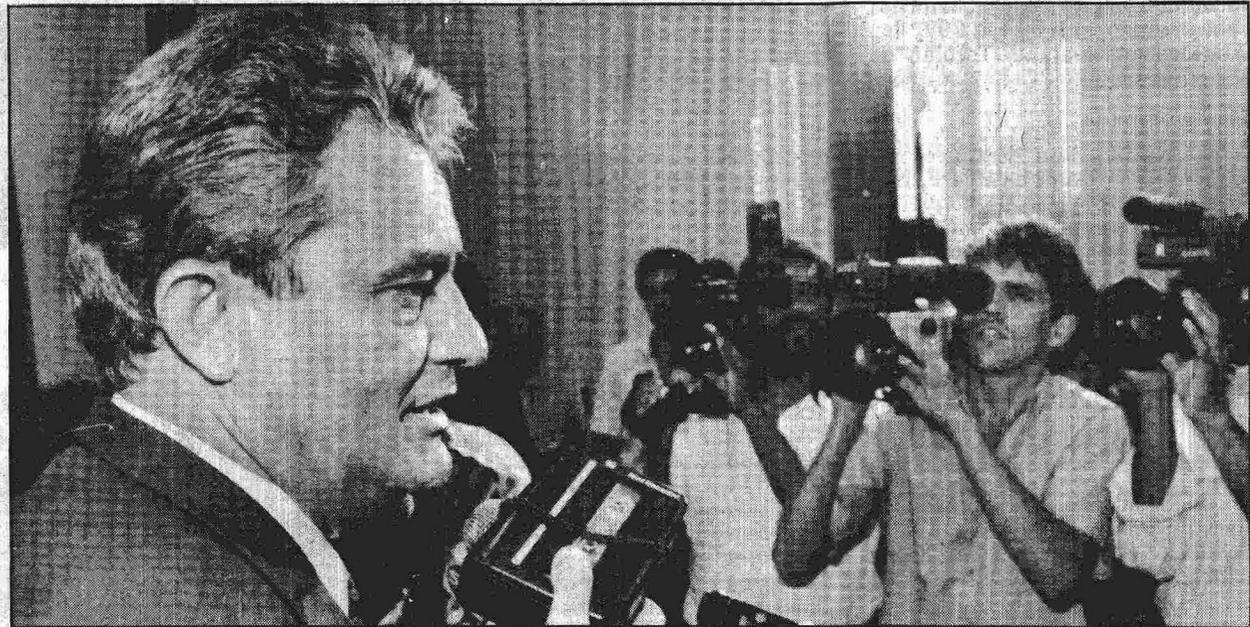
Uma das propostas dos “tucanos” foi a de que o partido da aliança que indicar o cabeça de chapa da coligação — candidato a governador — terá que abrir mão da indicação do candidato a senador. Outra proposta foi a de que a distribuição do tempo da propaganda eleitoral, no rádio e na televisão, seja de acordo com o tamanho da bancada no Congresso. O PT ficou de examiná-las para dar a resposta na próxima reunião.

## Sem divisão

Mas essa questão deverá ser tratada por uma comissão, que será integrada por representantes de cada um dos partidos. Ela terá também o objetivo de elaborar a programação da campanha conjunta da coligação. Uma outra comissão vai cuidar somente do programa de governo, procurando reunir propostas de todos os partidos que integrarão à frente.

Os integrantes dos seis partidos que se propõem a aliança esperam agora integrar o PDT às negociações. Conversações deverão ser iniciadas nos próximos dias com o senador Maurício Corrêa. O objetivo principal é fazer com que a esquerda não saia dividida na disputa pelo Governo do Distrito Federal, polarizando com o ex-governador Joaquim Roriz, ou com quem vier a substituí-lo, caso ele se torne inelegível.

Mas a conversa com o PDT será mais difícil, uma vez que o senador Maurício Corrêa não abre mão de sua candidatura e o PT tem afirmado até o momento que pretende lançar candidato próprio. Para que a coligação saia unida com os sete partidos, um dos dois terá que ceder.



**Roriz pede ao governador para que não haja demissão e afirma que a intenção não é eleitoreira**